

Manifestações culturais: perspectivas no ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental

NUNES, Rosicleia de Melo¹

Universidade do Estado do Amazonas

BIANCHEZZI, Clarice²

Universidade do Estado do Amazonas

Resumo

Este trabalho de pesquisa teve como intenção principal identificar algumas das manifestações culturais presentes no município de Parintins que pudessem contribuir no processo do ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando que o ensino da História Local é item obrigatório a ser trabalhado nesta etapa do ensino, conforme apontam os Parâmetros Curriculares de História para o ensino fundamental (anos iniciais), destacando também informações capazes de contribuir na formação base de indivíduos e valorização da identidade local. A pesquisa focou em duas frentes: as manifestações culturais cadastradas no calendário da Secretaria de Cultura e Turismo do município de Parintins e as manifestações populares vivenciadas pela população em datas constantes ao longo do ano, mas que não contam com registro ou incentivo financeiro da Secretaria de Cultura e Turismo Municipal.

Palavras-chave: História local; cultura; identidade; ensino- aprendizagem.

Abstract

This research aimed to identify some of the cultural manifestations present in the municipality of Parintins that could contribute to the process of teaching History in the initial years of elementary school, considering that the teaching of Local History is a mandatory item to be worked in this stage of development. Teaching, as indicated by the Curricular Parameters of History for elementary school (initial years), highlighting also information capable of contributing to the basic formation of individuals and enhancement of local identity. The research focused on two fronts: the cultural manifestations registered in the calendar of the Department of Culture and Tourism of the municipality of Parintins and popular demonstrations experienced by the population at constant dates throughout the year, but that do not have registration or financial incentive from the Secretariat of Culture and Municipal Tourism.

Keywords: Local history; culture; identity; Teaching-learning.

1- Introdução

Ao considerarmos que a escola tem como função social a transmissão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, compreendemos que a cultura seja

¹ rosicleiademelonunes@gmail.com

² cbianchezzi@yahoo.com.br

um desses elementos que promove o fortalecimento da identidade do sujeito. Desta forma, as manifestações culturais regionais possibilitam a valorização da identidade do cidadão e consolida o sentimento de pertencimento ao espaço ao qual ele está inserido.

A Lei de Diretrizes e Bases (LEI 9.394/96) no Art. 26 estabelece que os currículos em cada sistema de ensino, devem discutir a diversidade exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Assim, destacamos no caso do município de Parintins-AM, que a cultura nortista apresenta características e manifestações particulares, a qual a escola deve valorizar a identidade regional e local através de um currículo diferenciado. Assim dentro da História Local, é importante destacar elementos que possam contribuir com o ensino de História, sendo capazes de gerar ensino aprendizagem, mas também de contribuir no processo de formação de sujeitos críticos.

As manifestações culturais de uma sociedade apontam características de pertencimento de indivíduos a um grupo, desta forma ao identificarmos as principais manifestações culturais de um local podemos compreender os múltiplos elos identitários desta sociedade, considerarmos que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no palco concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento apreendido, de modo independente da questão biológica. (SILVA; SILVA, 2013, p.85).

Destacamos, então que o desenvolvimento desta da pesquisa aqui apresentada que foi desenvolvida no âmbito no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UEA/FAPEAM³, no período de agosto de 2014 a julho de 2015, visou elencar a partir da História Local, manifestações culturais com potencial para serem utilizadas como subsídios para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, capazes de contribuir no processo ensino aprendizagem de conceitos básicos de História, mas, principalmente, capazes de contribuir na formação base de indivíduos críticos e que valorizem sua identidade local.

As possibilidades de promover o processo de ensino e aprendizagem com elementos culturais locais, a partir questionamentos com temas do cotidiano é essencial na prática docente, nessa perspectiva o espaço de inserção da criança podem ser usados como ancoras para compreender o lugar “O recurso ao meio como objecto de estudo e a compreensão do passado da localidade onde vive permite que o aluno se insira e compreenda melhor a

³ A autora principal teve bolsa de pesquisa financiado pela FAPEAM, durante o período de vigência do projeto.

sociedade de que faz parte e na qual virá a intervir” (FONSECA, 2012, p. 250). Propor a reflexão do meio em que se vivência experiências do cotidiano é promover futuras atitudes que possivelmente intervirão em seu âmbito social.

Partir da realidade do educando, considerando o seu saber prévio é extremamente necessário para que a formação de um conhecimento mais aprofundado seja significativo ao discente “a proposta é de que os estudos sejam disparados a partir da realidade locais, ganhem dimensões históricas e espaciais múltiplas e retornem ao local, na perspectiva de desvendá-lo, de desconstruí-lo e de reconstruí-lo em dimensões mais complexas”. (BRASIL, 2000, p. 65). Permitir que o educando compreenda seu espaço de convivência é o ponto inicial que o instigará a visualizar as diferenças, permanências e transformações que ocorre nas mais variadas sociedades, conduzindo-os a formação de um senso crítico.

Assim, o docente pode “educar o cidadão, preparar o aluno para a vida democrática, permitir que os alunos possam progressivamente conhecer a realidade, o processo de construção da História e o papel de cada um como cidadão no mundo contemporâneo” (FONSECA, 2012, p. 143). Com isto, nos propusemos desenvolver esta pesquisa destacando a importância de compreender a História local e à dinâmica cultural no município de Parintins-AM, por perceber nas manifestações que perpassam muitas gerações um fator primordial para a construção da identidade do indivíduo que aqui reside.

Inicialmente fizemos um estudo teórico para compreender os pressupostos do ensino da história a partir da História Local e na perspectiva cultural, também de propostas metodológicas no ensino de história nesta etapa de ensino.

Após, identificamos as manifestações culturais presente no cotidiano da cidade de Parintins que poderiam ser utilizadas na sala de aula com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dividimos em dois eixos, as chamadas manifestações culturais presentes no calendário de eventos da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, que recebem incentivo deste órgão vinculado a prefeitura municipal na sua realização e, os eventos culturais que acontecem de forma independente da Secretaria que nominamos de eventos culturais populares. Apresentamos esses eventos organizados em duas tabelas onde nominamos cada um.

2- O ensino de história e a sua contribuição na valorização da identidade do sujeito

Nota-se que a concepção do professor em ensino e aprendizagem de História conduzirá o educando a perceber informações que o permitirão compreender fatores que

contribuem para sua formação pessoal, social e cidadã. Nesse sentido é relevante propiciar discussões a respeito do contexto social da criança, as particularidades culturais, econômicas, políticas, que interferem significativamente em seu processo educativo.

Diante dessa perspectiva é importante que a criança compreenda que há influência de diversos fatores que contribuem para a formação das particularidades individuais do ser humano e que considere que “[...] a identidade é um sistema de representações que permite a construção do “eu”, ou seja, que permite que o indivíduo se torne semelhante a si mesmo e diferente dos outros” (SILVA, 2013, p. 202), este mesmo sujeito constrói seu referencial identitário em meio a complexidade do meio e em relação a outro.

Os atos humanos de um determinado tempo representam suas concepções de sociedade, cultura, economia o que possibilita o repensar de ações que transformam gerações futuras e modificam conseqüentemente os tempos vindouros “[...] podemos refletir sobre as experiências vividas no passado e no presente, no local, na região, no país; podemos organizá-las, registra-las, reconstituí-las, na forma que elas não se percam e passem a fazer toda parte da nossa cultura, das nossas tradições” (FONSECA, 2012, p. 237). As experiências vividas no passado auxiliam na compreensão dos acontecimentos presentes, possibilitando uma reorganização de comportamentos e ações que refletidas e compartilhadas entre os sujeitos passam de geração a geração.

O que nos permite compreender que o contexto social possui elementos, comportamentos e práticas culturais que contribuiu na formação pessoal do ser humano, definindo sua concepção de vida, pois “[...] a identidade social é o que caracteriza cada indivíduo como pessoa e define o comportamento humano influenciado socialmente” (SILVA, 2013, p. 202). As localidades onde os sujeitos estão inseridos, são repletas de marcas que expressa sua historicidade, a qual expõe a formação de etnias e suas especificidades contribuindo para lembrar o desenvolvimento e fatores que corroboraram para as transformações do lugar “[...] o meio no qual vivemos traz as marcas do presente e de tempos passados” (FONSECA, 2012, p. 238). A cultura social no qual o indivíduo se insere contém uma carga de informações, tradições, práticas e comportamentos humanos que atravessam o tempo carregando elementos do passado que permanecem no presente.

A relevância da compreensão das manifestações culturais torna-se sensível a existência de outros universos e respeitar as diversidades existenciais que interferem como fator contribuinte para a formação cidadã, como reafirmação pode-se dizer que “[...] a promoção da cidadania e a resistência às manipulações e opressões de ordem política e

ideologia também se fazem a partir de valores culturais” (NAPOLITANO, 2013, p. 88). A compreensão advém da reflexão de conhecer para a promoção da autonomia intelectual o que provoca uma nova concepção de mundo.

As particularidades do local podem proporcionar uma leitura mais dinâmica das complexas conjunturas que abarcam as manifestações culturais. Se apropriar desses aspectos podem contemplar a construção de um novo saber e novas possibilidades de leitura histórica do mundo, pois “[...] nele encontramos vestígios, momentos, objetos, imagens, manifestações de grande valor para a compreensão do imediato, do próximo e do distante” (FONSECA, 2012, p. 238). Compreender a importância da história local é essencial para entender na sua dinamicidade, a estrutura social, econômica, religiosa e cultural e perceber assim a influência desses saberes no sentimento de pertencimento do sujeito.

A partir dessa reflexão observa-se que o contato com o outro vai além de apenas partilhar o mesmo espaço geográfico, pois, essas interações concentram diálogos formativos, saberes histórico culturais, “[...] comportamentos aprendidos, de modo independente da questão biológica” (SILVA, 2013, p. 85). Para se compreender a importância do lugar, assim como o seu desenvolvimento e transformações é necessário conhecer os diversos aspectos que a compõe e as formas de sua organização. Então é pertinente perceber que “O local e o cotidiano, como locais de memória, são constitutivos, ricos de possibilidades educativas, formativas”. (FONSECA, 2012, p. 238). Conhecer a riqueza simbólica contida no universo próximo de si desperta e instiga o saber dos aspectos ou elementos que se fazem atrativos ao olhar do observador.

Em decorrência das transformações sociais e educacionais da atualidade, busca-se direcionamentos que se almeja propor a construção da aprendizagem e esta requer instigar nos alunos a ressignificação dos conteúdos onde “[...] a proposta é de que os estudos históricos possibilitem estudos críticos e reflexivos, expondo as permanências, as mudanças, as diferenças, e as semelhanças das vivências coletivas”. (BRASIL, 2000, p. 65). A partir do estudo da localidade e das manifestações culturais que ocorrem no lugar, será possível promover estudos críticos e reflexivos, destacando os fatores de permanência, mudanças, diferenças e semelhanças.

Torna-se pertinente que a construção curricular considere e englobe a realidade do educando e as dinâmicas exteriores do seu convívio, onde “[...] os currículos escolares devem contemplar conhecimentos comuns em âmbito nacional e também as singularidades, as especialidades do lugar de vivência de alunos e professores” (FONSECA, 2012, p. 239).

Apresentar as características nacionais, regionais e locais são essenciais para a compreensão do ser e estar do indivíduo.

A promoção do saber crítico e reflexivo é a função primordial da escola e da disciplina de História que preza pela formação político- cidadão do educando “[...] a cultura escolar pode desempenhar, sob certas circunstâncias e dentro de limites, o papel de um importante polo gerador de debates e pensamento crítico sobre os efeitos da mídia e da massificação cultural” (NAPOLITANO, 2012, p.83). A concepção de educação influencia na construção da personalidade do sujeito durante o processo de ensino-aprendizagem que o conduzirá ao saber emancipatório, ou o seu oposto, a ideologia alienante que poderá limitar a constituição da cidadania

Dessa forma “Ensinar e aprender a história local e do cotidiano é parte do processo de (re)construção das identidades individuais e coletivas” (FONSECA, 2012, p. 240). A integração dos processos educacionais permite desconstrução e reconstrução do saber, em um dinamismo constitutivo que aflora a produção de uma visão holística transportando o indivíduo a nova dimensão de uma próxima descoberta. Nessa perspectiva a construção identitária decorre de informações complexas que são absorvidas pelo sujeito e posteriormente são acomodadas conforme suas experiências sociais no âmbito formal e informal. Pressupõe-se assim que “[...] as identidades são processos dinâmicos (FONSECA, 2012, p. 245). Por não ser um processo linear a personalidade é o resultado de atitudes de aceitação e abdicação perante situações cotidianas que promovem modificações conceituais dos indivíduos.

Esse processo de discutir e destacar junto as crianças a importância da construção da História é permitir que se percebam como sujeitos históricos, construtores de história, momentos históricos que relatam sua existência, problematizar as concepções culturais e históricas, auxilia a criança a compreender e respeitar a diversidade social que a circunda.

O processo do conhecer o espaço em que se encontra e como ocorre seu desenvolvimento são de extrema significância para que a criança compreenda os fatores contribuintes que formam sua comunidade e reconheçam as distinções existentes em seu próprio vínculo interacionista “Tal definição dá a cultura um significado muito próximo do ato de educar” (SILVA, 2013, p. 86). A cultura de um povo engloba expressivas percepções de gerações passadas que se perpetuam através das novas gerações.

Com esse intuito é preciso formar, incentivar discussões e indagações em torno das relações existentes entre indivíduos de um determinado grupo destacam-se por

comportamento, práticas alimentares, sociais, festivas, religiosas que impregnam seus membros e disseminam posturas que os distinguem de outras culturas, mas que ao mesmo tempo os aproxima por pertencerem as mesmas estruturas sociais que servem de âncoras para a formação da sociedade. Nessa perspectiva tudo que se é adquirido em decorrência do convívio social são elementos que intervêm na formação intelectual e, presume-se também, na conduta do sujeito não somente na interação com o seu semelhante, mas como este percebe o mundo.

Torna-se relevante ressaltar com recursos locais, como mapas, utensílios, danças, músicas locais, as complexidades humanas e geográficas que nos rodeiam, demonstrando que estas nos constroem como pessoa e sujeitos históricos que somos. Saber a respeito das distinções culturais é promover a reflexão sobre suas diversidades e contribuições para a formação cidadã, além de compreender que as mesmas sofrem mudanças ao longo do tempo e da história, de acordo com seus contatos com outros grupos humanos e com outras práticas culturais.

3- Manifestações Culturais do Município de Parintins

Após receber essa tabela abaixo fornecida pela Secretaria de Cultura e Turismo do município de Parintins, que já consta a descrição de cada uma das manifestações culturais que recebem incentivo da prefeitura, elaboramos a partir da pesquisa de campo, uma tabela com as manifestações que são vivenciadas pelas pessoas, mas não necessariamente constam na lista da Secretaria de Cultura. Manifestações que nominamos aqui de populares, que ocorrem em distintos bairros, nas comunidades, em áreas rurais ou urbanas do município e que tem certa regularidade anual, mesmo que ocorram em datas moveis.

3.1 Tabela de manifestações culturais do calendário da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Parintins

NOME DO EVENTO	DESCRIÇÃO DO EVENTO
Reveillon do Povo Tipo de Evento: Sócio-Cultural Data: 31 de dezembro	Como acontece todos os anos, o Réveillon, é um evento cultural realizado na Praça dos Bois. E organizada uma vasta programação artística cultural com atração nacional e bandas locais, além de show pirotécnico. Esse evento dá início às atividades do Calendário Cultural do Município.

<p>Carnailha Tipo de Evento: Evento Popular de caráter Turístico e Cultural Data: Fevereiro ou Março. (Data móvel)</p>	<p>O Carnaval é um dos festejos de maior vulto do país, sua importância enquanto elemento que compõe a identidade brasileira é inegável, um ritual nacional que une todos numa mesma classe social, os festejos carnavalescos se desenvolvem de forma diferenciada nas distintas regiões brasileiras. Em Parintins temos o Carnailha, folia que ganha animação com a irreverência dos blocos da chave “B”, que se apresentam no domingo. Na segunda, os Blocos da Chave “A” e na terça-feira a Chave “Especial”, com carros alegóricos, alas e tururis (abadás) que dão um colorido especial na Avenida. Considerado o segundo evento de maior expressividade no Município, podemos considerá-lo como atrativo turístico.</p>
<p>Concurso de Cartaz Festival Folclórico Tipo de Evento: Turismo Cultural Data: Data móvel</p>	<p>Exposição de Telas, que reuni aproximadamente 40 obras de artistas plásticos parintinense, em sua maioria os temas das obras retratam o cenário amazônico. O evento tem como objetivo selecionar a melhor obra, que servirá como material promocional para a divulgação do Festival Folclórico.</p>
<p>Festival de Quadrilhas e Danças e Bois Mirins Tipo de Evento: Turismo Cultural Data: semana anterior ao Festival Folclórico-junho</p>	<p>As Danças populares sempre foram um importante componente cultural, representam as tradições e a cultura do folclore brasileiro, estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras. Em Parintins é realizado o Festival de Quadrilhas e Danças que compõem o segundo grupo do Festival Folclórico, evento que abre a programação do Festival Folclórico com a apresentação de 16 grupos Folclóricos.</p>
<p>Festa dos Visitantes Tipo de Evento: Turismo Cultural</p>	<p>Evento que antecede o Festival Folclórico, realizado pela Prefeitura Municipal em parceria com o Governo do Estado. Evento de boas-vindas aos visitantes, com uma programação cultural, com banda local e Atração Nacional.</p>
<p>Feira do Artesanato Tipo de Evento: Cultural Data: semana do Festival Junho Entidade: ASFAPIN – Associação dos Figurinistas e Artesões de Parintins</p>	<p>A Feira é realizada todos os anos, por ocasião do Festival Folclórico, em parceria com a SETRAB, exposição de peças confeccionadas em madeira, palha, juta cipó, sementes, penas e tecidos, são trabalhos artesanais produzidos pelas mãos de índios e caboclos Parintinenses. Onde reúne milhares de pessoas que visitam os estandes e aproveitam para conhecer detalhes da vida simples do povo.</p>

<p>Festival Folclórico de Parintins Data: Último Final de Semana de Junho Local: Bumbódromo</p>	<p>O Festival Folclórico de Parintins, é considerado uma das maiores manifestações cultural do Norte, tem em sua história a batalha travada na arena pelas cores vermelha do Boi Garantido e azul do Boi Caprichoso, as apresentações de cada agremiação ocorrem sempre nas três noites do último final de semana de junho no Bumbódromo, que se divide entre duas torcidas, que irradiam animação e muito calor humano. O vermelho do Garantido e o azul do Caprichoso, tomam conta da cidade numa disputa espetacular de criatividade. As lendas e mitos da Amazônia, assim como as histórias das tribos e dos caboclos, ganham vida pelas mãos dos artistas parintinenses. A toada é o ritmo que transmite entusiasmo e emoção.</p>
<p>Festival Folclórico da Agrovila do Mocambo Data: Julho (a definir)</p>	<p>O Festival na Agrovila do Mocambo do Arari, é organizado pela Associação ATRACAMAR, com o apoio total da Prefeitura Municipal de Parintins, o festival é um evento sociocultural que envolve, principalmente, as comunidades próximas. É montada pela Prefeitura Municipal toda uma logística para a recepção dos visitantes, oferecendo estrutura necessária, opção de lazer, restaurantes e outros serviços essenciais. O Folclórico do Mocambo do Arari, é composto pela disputa entre as quadrilhas Explode Coração, De Mãos Dadas no Arraial e Peti na Roça, dos Bois Bumbás Espalha Emoção e Touro Branco e dos Pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso.</p>
<p>Festa da Padroeira “Nossa Senhora do Carmo” Tipo de Evento: Religioso Data: 06 a 16 de julho Local: Praça da Matriz</p>	<p>Evento de cunho religioso, realizada no dia 16 de julho em todo o mundo pelos conventos Carmelitas e por todos os devotos de Nossa Senhora do Carmo, normalmente é precedida por novenas e procissões nos mosteiros ou nas Paróquias. Em Parintins o evento tem início no dia 06 de julho com a Procissão do Círio, durante dez dias acontece a programação religiosa e a cultural com o Tradicional Arraial, culminando com a Procissão e missa solene no dia 16, onde participam cerca de 40 mil fiéis. A festa de Nossa Senhora do Carmo, considerada é a maior festa religiosa do Estado do Amazonas e a terceira maior do norte do País, estando atrás somente do Círio de Nazaré, em Belém e da Festa de Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil.</p>

<p>Festival Boi Miniatura. Tipo de Evento: Cultural Data: Agosto – data móvel</p>	<p>Projeto Cultural desenvolvido por crianças e jovens dos bairros Itaúna I e Dejard Vieira que inspirados no Festival Folclórico dos bumbás Caprichoso e Garantido recriam o espetáculo em miniatura usando as mais variadas técnicas (cortam, recortam, colam, pregam, pintam, modelam, esculpem pastelam, serram etc). Como as peças são em miniaturas, os movimentos são proporcionados por engrenagens embutidas, por uso de materiais flexíveis e pela manipulação manual, que é feita através de paus e cordões que são puxados em várias direções, observando a intensidade e a sincronia dos movimentos. O Festival Folclórico em Miniatura, acontece no mês de agosto, na Praça dos Bois, lado azul, onde é montado uma estrutura especial e diferenciada para que os bois miniaturas possam fazer sua apresentação.</p>
<p>Festival de Verão da Agrovila do Cabury Tipo de Evento: Sócio-Cultural Data: Setembro/data móvel Local: Agrovila do Cabury</p>	<p>O Festival de Verão acontece na Agrovila do Cabury, é organizado pela Associação de Moradores e Agricultores Familiares do Cabury (AMAF), com o apoio da Prefeitura Municipal de Parintins, o festival é um evento sociocultural que envolve, principalmente, as comunidades próximas ao Cabury. E montada pela Prefeitura Municipal toda uma logística para a recepção dos visitantes, oferecendo estrutura necessária, opção de lazer, restaurantes e outros serviços essenciais. Fazem parte da programação do evento: torneio de futebol e vôlei feminino, masculino, apresentações de grupos de dança, artistas, músicos locais, concurso de beleza da garota visitante e da garota verão, mais show cultural.</p>
<p>Aniversário da Cidade e Festival de Toada Tipo de Evento: Sócio-Cultural Data: 14 e 15 de outubro</p>	<p>O Festival de Toadas de Parintins acontece em comemoração ao aniversário da Cidade e tem como objetivo a valorização das toadas de boi bumbá, revelando novos talentos e aprimorando a produção musical e cultural, realizada pela Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, com apoio da Secretaria de Cultura do Governo do Estado. O Festival de Toadas é uma manifestação viva da cultura e do folclore parintinense. A toada traduz idéias e sentimentos comuns do povo. Suas principais fontes de inspiração são os fenômenos lendários, crenças e tradições, exaltação a natureza e declarações de amor ao maior símbolo do Festival Folclórico da região, os bumbás Caprichoso e Garantido. O Festival não será só mais um atrativo, mas sim um resgate do ritmo forte da toada, que se limita somente ao período do Festival Folclórico quando pode ser contínuo, e com essa iniciativa terá espaço no conceito folclórico do mundo.</p>

Mostra de Pastorinhas Tipo de Evento: Cultural Religioso	Uma brincadeira milenar de significado puramente religioso que registra a visita dos três “Reis Magos” quando o menino Jesus nasceu, as Pastorinhas de Parintins como em todo o Brasil é uma peça teatral encenada e cantada ao som de cavaquinhos, banjos, castanholas. Para manter a história das pastorinhas e principalmente lembrar ícones que marcaram a trajetória no Município, os grupos folclóricos criaram a Associação Cultural das Pastorinhas de Parintins. O Evento é realizado pela Prefeitura Municipal de Parintins, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, acontece no mês de dezembro na Praça dos Bois/lado azul, onde os grupos se apresentam durante duas noites.
---	--

3.2 Tabela de manifestações culturais populares

NOME DO EVENTO	DESCRIÇÃO DO EVENTO ⁴
Alvorada 1ª de maio do boi Garantido	Festa tradicional do boi Garantido onde torcedores se organizam para festejar o início do Festival Folclórico. Acontece toda véspera do dia 01 de maio.
Boi de rua do boi Caprichoso	Festa tradicional do boi Caprichoso que anuncia o início da festividade do bumbá no município. Com data móvel definida pela agremiação no começo de cada ano.
Festa de São Sebastião	Festa religiosa que ocorre no mês de janeiro onde agrega devotos para festejar a referida data em honra ao santo.
Festa de São Benedito	Festa religiosa que reúne devotos do referido santo.
São Lázaro (cachorro)	Festa religiosa que reúne devotos do referido santo.
Terreiro São Sebastião	Local promove festas celebrativas aos orixás das religiões afro-brasileiras (umbanda neste caso), atrai devotos e simpatizantes. Ocorrem de acordo com o calendário festivo de cada entidade, sendo que há mais que uma festa ao longo do ano.
Marcha para Jesus	Evento promovido pelas igrejas evangélicas que ocorre anualmente com data móvel sempre definida previamente pela organização.

Conclusões

Baseado na discussão apresentada e nas manifestações culturais listadas, podemos destacar a relevância do uso das manifestações culturais para se trabalhar a história local

⁴ A descrição foi feita pelos autores a partir das informações obtidas na pesquisa de campo.

valorizando a identidade da criança, ressaltando que tais manifestações expressam características específicas de um povo e suas peculiaridades.

Ao longo da pesquisa percebemos como são ricas as informações históricas presentes nas manifestações culturais, que podem e devem estar presentes em sala de aula para contribuir com a construção do conhecimento histórico-escolar, intelectual, cultural e social dos educandos.

Cada manifestação cultural detém suas particularidades que trabalhadas de forma crítica amplia significativamente o aprendizado, como exemplo, as Pastorinhas com suas músicas e vestimentas onde podem ser abordadas na perspectiva da leitura, da tradição dos grupos sociais e da diversidade étnica, como também a festa de São Sebastião onde as diversas oferendas entregues pelos fiéis podem servir de bases para aguçar a curiosidade dos discentes com relação a construção da religiosidade popular e das práticas religiosas histórica existente em sociedade humana, sempre visando conhecer para respeitar.

Assim, o ensino de História oportunizaria reflexões decorrentes dos trabalhos elaborados com os elementos contidos em cada manifestação cultural os quais proporcionariam construir e desconstruir saberes em prol a ampliação de conhecimentos, valorização das identidades, das práticas religiosas e culturais distintas entre os sujeitos históricos. Começar essas discussões nos anos iniciais do ensino fundamental torna-se importante para que possamos formar cidadãos em nossas escolas que respeitem e valorizem as diversidades cultural e social presente no município no qual vivem!

Referências

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Secretaria de educação Fundamental. 2ªEd. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 06/06/2015.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. 3ª ed. rev e amplo. Campinas, SP: Papiros, 2012. NAPOLITANO, Marcos. Cultura. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 73-93.

OTTO, Clarícia. **O ensino de história nos primeiros anos de escolarização: produzir e mediar conhecimentos**. In: CARVALHO, Diana Carvalho de et al. *Relações*

interinstitucionais na formação de professores. Araraquara: Junqueira & Marin; Florianópolis: Fapeu, 2009, p. 167 - 185.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Marciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3^a ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.